



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL
E MODERNO EM PORTUGAL

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

74-75

Ano de Edição

2025

Ano Associativo AAP

2022-2023

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e César Neves

Design gráfico

Paulo Freitas

Fotografia da capa

Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

250 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud

SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM

- 9 Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura
Santiago Macias
- 99 Memórias
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia
Manuela de Deus

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura
Vanessa Gaspar

ARTIGOS

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)
Carlos Boavida

RELATÓRIOS

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

“INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA”. UM BOLETIM DE E PARA A DIVULGAÇÃO DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Carlos Boavida

Instituto de Arqueologia e Paleociências / Universidade Nova de Lisboa; Associação dos Arqueólogos Portugueses; Grupo Amigos de Lisboa
cmpboavida@gmail.com

Resumo

Em 1979 foi apresentado o primeiro número do boletim *Informação Arqueológica*, publicação periódica que ao longo de quase 15 anos promoveu e divulgou, nos mais diversos aspectos, a actividade arqueológica realizada em Portugal. Envolvida neste projecto desde o início, Susana Correia assumiu a coordenação da maior parte dos nove números publicados, nos quais colaboraram largas dezenas de arqueólogos de todo o país.

Palavras-chave: Arqueologia, Divulgação, Susana Correia.

Abstract

“Informação Arqueológica” was a bulletin presented for the first time in 1979. For almost 15 years, it was the only Portuguese periodical publication about archaeological activity carried out in Portugal, and it promoted and disseminated the most diverse information.

Susana Correia was involved in this project since the beginning and took over the coordination of most of the nine issues published. Many dozens of archaeologists from all over the country collaborated in this project.

Keywords: Archaeology, Communication, Susana Correia.

1. NOTA PRÉVIA

Ao contrário da maioria dos participantes neste encontro (senão mesmo todos), eu nunca conheci pessoalmente Susana Correia. Podemos eventualmente ter-nos cruzado nos corredores de algum congresso, mas não tenho certezas em relação a esse facto. No entanto, o seu nome é-me conhecido graças a referências bibliográficas que citei na minha tese de mestrado (Boavida, 2009), pois, com excepção de um pequeno artigo nas *Actas do II Congresso Internacional de Cerâmica do Mediterrâneo Ocidental* (1987), as duas únicas notas publicadas sobre as escavações arqueológicas ocorridas no castelo de Castelo Branco constam no 4.º e 5.º volumes da *Informação Arqueológica*. Foi igualmente através da rubrica “Revista de Imprensa” daquele periódico que encontrei as referências às notícias saídas na imprensa local sobre aquela intervenção arqueológica, assim como acerca de outras iniciativas associadas, sobre as quais, como mencionei, pouco ou nada existia publicado, apesar de seis campanhas de escavações no terreno onde haviam participado cerca de centena e meia de pessoas.

Mais tarde, no âmbito de outros estudos ou investigações, voltei a consultar por diversas ocasiões a *Informação Arqueológica*, repositório de uma parte significativa do que se fez em Arqueologia em Portugal no final dos anos 70 e grande parte da década seguinte. Com efeito, muitos trabalhos arqueológicos foram divulgados pela primeira vez nas suas páginas. Se para a maioria deles a informação consiste numa ficha com os principais dados sobre os sítios e as intervenções ali decorridas, para alguns dos casos foram dados à estampa artigos bastante desenvolvidos, que são ainda hoje referência e frequentemente citados.

Passemos então ao tema que aqui nos traz, sobre a importância e relevância da *Informação Arqueológica* como boletim de e para divulgação da Arqueologia Portuguesa.

2. COMO TUDO COMEÇOU

O primeiro volume da *Informação Arqueológica*, referente aos anos de 1977/1978, foi publicado em 1979 pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Através de um conjunto de seis circulares (em anexo), publicadas logo após o editorial da autoria de Francisco J. S. Alves (que assumiu a coordenação deste volume juntamente com Henrique M. B. Nunes e Susana Correia), são dados a conhecer os motivos que levaram à criação deste boletim e que nortearam esta

iniciativa. São também referidos os condicionalismos a este projecto que não só atrasaram a sua realização, mas igualmente uma maior abrangência, como aliás é referido no próprio editorial: “*As dificuldades e os obstáculos que se levantaram durante a elaboração deste primeiro número do boletim (...) quase impossibilitaram o seu aparecimento e, justificam a relativa desactualização da informação contida (...). Porque os meios (...) foram extremamente limitados não se pôde fazer melhor. Mas fez-se.*” (Alves, 1979).

De acordo com a Circular n.º 2, numa reunião ocorrida em Setúbal, no final de Maio de 1978, foi definida a estrutura do boletim que, com algumas alterações pontuais, se manteve ao longo dos vários volumes editados.

Após o “Editorial”, onde se abordava o estado da Arqueologia em Portugal nas suas diversas vertentes, seguia-se o “Artigo de Fundo”, texto de carácter geral, focado em aspectos metodológicos e técnicos. A ideia não era divulgar textos inéditos, mas sim facultar o acesso a trabalhos cujo tema, embora bastante abrangente no âmbito da actividade arqueológica, por diversos factores, não estavam disponíveis a todos os investigadores. O tema do “Artigo de Fundo” do primeiro boletim pretendia fazer um ponto da situação sobre uma das questões mais controversas da investigação arqueológica de então, que era a datação por radiocarbono e a sua respectiva calibração.

Em termos de divulgação das novas descobertas que iam sendo realizadas em território nacional, uma das rubricas mais relevantes da estrutura do boletim era a dos “Elementos para um inventário das estações arqueológicas – prospecção e reconhecimentos”. Os dados eram aqui apresentados de forma sumária, como se fosse uma ficha de sítio (designação do local e cronologia, descrição sumária, altimetria, coordenadas, localização administrativa, condições do achado, comentário sobre o espólio eventualmente identificado, responsáveis pela intervenção e dados sobre quem enviou a informação). Uma outra rubrica – “Museus e Colecções” – abordava também este tema do inventário, mas do ponto de vista das colecções recuperadas em sítios arqueológicos.

Relativamente aos levantamentos, tendo em vista a elaboração de carta arqueológica, foi originalmente equacionada uma subsecção associada a estes inventários, mas acabou por se remeter esse assunto para a rubrica sobre os projectos de investigação.

As notícias sobre escavações arqueológicas a decorrer (ou em preparação), assim como alusivas à análise de espólios recuperados no âmbito daquelas

estavam do mesmo modo contempladas. Foi dado o devido destaque às referências publicadas na imprensa diária e periódica, local e regional, permitindo assim uma mais completa compilação desses dados, mas também das actividades de animação cultural desenvolvidas para mobilizar as populações para a relevância do património arqueológico.

Com um forte apelo à colaboração das bibliotecas, institutos e associações, a rubrica “Publicações Periódicas” pretendia divulgar os artigos da especialidade recentemente publicados em Portugal e Espanha. Além da informação analítica sobre aqueles, apelava-se igualmente a que fosse referido em que instituições seria possível consultar os artigos em causa. Colaboração idêntica era instada no que diz respeito a livros e brochuras, mas também às reuniões científicas (congressos, mesas-redondas, colóquios, ...), divulgando-se os programas e, se possível, as principais conclusões após a realização daqueles encontros.

A componente do ensino da Arqueologia, abordando as matérias leccionadas nos programas seguidos nas várias universidades, foi considerada obviamente relevante, assim como as referências relativas às teses que eram apresentadas ao longo do ano lectivo.

Uma das rubricas criadas tinha como objectivo o debate sobre a componente legislativa, tanto do ponto de vista nacional como internacional, existindo uma outra especificamente para a denuncia de atentados ao património arqueológico e ambiental, para que tais factos fossem de conhecimento geral. Como referido nas circulares, esta última era *uma rubrica que dependia muito da colaboração atenta e lúcida dos arqueólogos portugueses*.

As circulares referidas dão-nos conta igualmente dos vários arqueólogos que se foram envolvendo neste projecto, muitos deles nomes hoje consagrados da Arqueologia Portuguesa, mas que então estavam, na sua maioria, nos primeiros anos da sua actividade. Embora se verifique, como seria expectável, um número assinalável de profissionais da área de Lisboa, a lista de colaboradores, que se foi dilatando à medida que os novos números do boletim iam sendo publicados, incluía arqueólogos de Braga, Coimbra e Porto, mas também de Setúbal, Beja ou Castelo Branco, entre outras localidades.

3. OS NÚMEROS SEGUINTE

Em 1980, com a criação do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) na dependência da então Secretaria de Estado da Cultura, considerou-se, de forma

consensual, que caberia a este a responsabilidade de editar uma publicação com as características do boletim *Informação Arqueológica* (Silva, 1982). Manteve-se no geral a estrutura adoptada no primeiro número. O volume coordenado por Susana Correia tinha editorial assinado por António Carlos Silva, director do Departamento de Arqueologia do IPPC, o que sucedeu em quase todos os volumes que se seguiram. No que diz respeito à equipa técnica que assegurou a composição dactilográfica, assim como o arranjo gráfico e montagem do boletim, a situação foi mais variável, tendo sido assegurada, entre outros, por Ana Cristina Araújo, Paula Correia Mestrinho, Jorge Monteiro, Helena Tomás, M.^a da Graça Simões Dias, Luís Pascoal, António Ventura, Pedro Rodriguiz, João Lourenço, Joaquim A. C. Franco e Luiz Oosterbeek. Este último coordenou com Susana Correia o quarto volume (1984), no qual se verificaram algumas alterações ao nível do grafismo, mas também uma reorganização dos temas das várias rubricas, cujo número diminuiu. Estes aspectos ocorreram novamente no sétimo volume (1986).

No que diz respeito aos “Trabalhos de Campo”, passou a estar incluído o relatório de actividades do Departamento de Arqueologia do IPPC, incluindo a listagem dos projectos inseridos no Plano de Trabalhos Arqueológicos com informação dos respectivos responsáveis, subsídios envolvidos e que entidades apoiavam aqueles.

Um problema que esteve sempre presente durante os anos em que foi editado o boletim *Informação Arqueológica*, apesar da sua regularidade, foi o atraso na publicação dos volumes relativamente ao ano a que dizem respeito, questão abordada frequentemente nos editoriais. A situação parece ter sido ultrapassada a partir do sétimo volume (1986), mas não por muito tempo.

Diversas alterações do ponto de vista institucional levaram a que se tenha verificado um novo atraso, desta feita ainda maior que do que os ocorridos anteriormente. Assim, o nono e derradeiro volume foi publicado em 1994, relativo ao ano de 1987, ano em que tinha sido editado o número anterior do boletim. Entretanto, no início daquele ano, em substituição do IPPC, havia já sido criado o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), que assumiu a coordenação do boletim, estando o editorial a cargo de Fernando Real, então director do Departamento de Arqueologia do IPPAR (Real, 1994).

O boletim assumia uma nova formatação gráfica e as suas rubricas foram reorganizadas dando apenas conta dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no território nacional, no que foi uma *procura por impri-*

mir uma nova dinâmica de modo a tornar a consulta do boletim mais atractiva e do interesse de um público mais abrangente, não obrigatoriamente especialista (Real, 1994).

Era então referido que, após diversas dificuldades, publicava-se este volume, estando em preparação dois números duplos, a editar no ano seguinte. Tal facto não só reflectia a cada vez mais intensa actividade arqueológica nacional, mas também o eficaz desempenho, em matéria de comunicação, por parte do boletim, cujos habituais leitores manifestavam particular interesse na sua continuidade. Por parte da tutela da Cultura havia também vontade expressa em apoiar esta iniciativa, assim como a actividade arqueológica em geral (Real, 1994).

Esses dois volumes, como é sabido, nunca chegaram a ser publicados.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com a aposentação de Caetano de Mello Beirão, em 1987, António Carlos Silva foi nomeado para dirigir a Direcção Regional de Arqueologia do Alentejo do IPPC e Susana Correia acompanhou-o nessa mudança para o Alentejo, integrando os serviços daquela direcção. O Departamento de Arqueologia do IPPC ficou então a cargo de Fernando Real, que assinou o editorial do último número do boletim *Informação Arqueológica*. Diversas alterações do ponto de vista político tornaram os anos seguintes bastantes instáveis para as áreas da cultura tuteladas pelo IPPC. Do ponto de vista cultural, o património arqueológico e arquitectónico perdeu algum do seu protagonismo para outras áreas, em particular o teatro; tendo sido também substituídos muitos dos dirigentes com formação técnica por elementos com filiações partidárias. O IPPC foi extinto e parte das suas competências passaram para o IPPAR, a nova entidade então criada, o mesmo sucedendo com alguns dos recursos logísticos das então extintas Direcções Regionais de Arqueologia (instalações, viaturas, recursos humanos, etc) que passaram a servir outras áreas da Cultura. A existência do Departamento de Arqueologia e das Direcções Regionais de Cultura manteve-se, acima de tudo porque a Lei de Bases do Património Cultural a isso obrigava¹.

Embora os recursos financeiros fossem escassos, em 1993 foi possível começar a recuperar o atraso na publicação do boletim *Informação Arqueológica*,

¹ Informações cedidas pelo Dr. Fernando Real, a quem agradecemos.

tendo sido editado o último número em 1994, a baixo custo, com uma nova apresentação gráfica criada por Aurelindo Jaime Ceia, designer gráfico e colaborador do Museu Nacional de Arqueologia. Pouco tempo depois, uma nova alteração na direcção do IPPAR levou a que a política editorial que se estava então a delinear na área da Arqueologia, com os desdobráveis sobre os sítios arqueológicos e o retomar da série *Trabalhos de Arqueologia*, voltasse a ficar suspensa. Toda a polémica que então se gerou em torno do processo de Foz Côa deu igualmente origem a uma desconfiança em relação aos arqueólogos que só viria a ser ultrapassada com a entrada em funções de um novo governo em 1995 e com a criação da Comissão Instaladora do Instituto Português de Arqueologia (IPA), o qual começaria a funcionar então dois anos depois².

A edição do boletim *Informação Arqueológica* foi retomada, embora com outra designação, mas mantendo o mesmo objectivo de divulgar, a curto prazo, a investigação arqueológica desenvolvida em Portugal. A *Revista Portuguesa de Arqueologia* é publicada anualmente desde então, tendo sido durante alguns anos semestral, continuando igualmente a ser editada a série *Trabalhos de Arqueologia*. Ambos os títulos têm suprido parte das valências do boletim, embora algumas delas tenham sido substituídas por recursos, nomeadamente digitais, facilitando assim o acesso à informação, como sucede com a base de dados *Endovélico*, acessível parcialmente através do *Portal do Arqueólogo*. Porém, algumas das rubricas do boletim não foram totalmente substituídas ou asseguradas por outros meios, nomeadamente a parte relativa às novas publicações, sejam actas de encontros ou revistas da especialidade, informação essencial para um conhecimento actualizado de um dado sítio arqueológico. Com excepção do *Boletim Bibliográfico da Biblioteca de Arqueologia* (do antigo IPA), não há outro meio em que seja possível estarmos a par do que vai sendo publicado, mas é necessário que essas novas edições cheguem àquela biblioteca. Graças à *Revista Portuguesa de Arqueologia* e à série *Trabalhos de Arqueologia*, tem sido possível a realização de muitas permutas com outras instituições congéneres, permitindo assim enriquecer àquele acervo bibliográfico.

Existem ainda algumas bases de dados em que é possível aceder a listas bibliográficas sobre um determinado monumento ou sítio arqueológico, mas de forma generalizada essa informação não é actualizada re-

² Informações cedidas pelo Dr. Fernando Real, a quem agradecemos.

gularmente. Tendo em conta a enorme quantidade e diversidade de publicações que têm lugar anualmente, a compilação dessa informação nos dias de hoje, apesar da sua relevância para a investigação, seria um empreendimento hercúleo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. (1979) – Editorial. *Informação Arqueológica*, 1, p. 4.
- ALVES, F.; NUNES, M. B. H.; CORREIA, S. (coord.) (1979) – *Informação Arqueológica*, 1 (1977/1978). Braga: Unidade de Arqueologia – Universidade do Minho.
- BOAVIDA, C. (2009) – *Castelo de Castelo Branco. Contributo para o estudo de uma fortificação da raia beirã*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Universidade Nova de Lisboa (policopiada, não publicada).
- CORREIA, S. H. (coord.) (1982) – *Informação Arqueológica*, 2 (1979). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- CORREIA, S. H. (coord.) (1983) – *Informação Arqueológica*, 3 (1980). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- CORREIA, S. H. (coord.) (1985) – *Informação Arqueológica*, 5 (1982/1983). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- CORREIA, S. H. (coord.) (1986) – *Informação Arqueológica*, 6 (1984). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- CORREIA, S. H. (coord.) (1986) – *Informação Arqueológica*, 7 (1985). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA DO IPPAR (coord.) (1994) – *Informação Arqueológica*, 9. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- OOSTERBEEK, L.; CORREIA, S. H. (coord.) (1984) – *Informação Arqueológica*, 4 (1981). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- REAL, F. C. S. (1994) – Editorial. *Informação Arqueológica*, 9. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, p. 2.
- S/AUTOR (1987) – *Informação Arqueológica*, 8 (1986). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

ANEXOS

Circular N.º 1

De colaboração com outras personalidades e instituições, está o Campo Arqueológico – Universidade do Minho empenhado no lançamento de uma publicação periódica que visa dar notícias sumárias – (mesmo muito resumidas) de diversas actividades arqueológicas que se vão verificando por esse país fora.

Convictos de poder contar com a colaboração nessa região, vimos solicitar-lhe que, sempre que tenha conhecimento da descoberta de novas estações, de achados isolados, da realização de escavações, de actividades de grupos locais, da realização de exposições e conferências, de artigos de imprensa regional e local, relacionados com a arqueologia, etc., nos comunique para, através deste boletim, lhe darmos publicidade.

Com intenção de lançar o primeiro número do Boletim, realizar-se-á em setúbal, no dia 31 de Maio de 1978, da parte da tarde, no Museu de Arqueologia e Etnologia uma reunião preparatória aberta a todos os interessados em colaborar nessa iniciativa, razão pela qual pedimos que as notícias que consigam para já reunir nos sejam enviadas até ao dia 29 do corrente mês.

Antecipadamente grato, aproveito para apresentar os melhores cumprimentos.

19 DE MAIO DE 1978

Circular N.º 2

Conforme previsto na nossa circular de 19.5.78 realizou-se em Setúbal no dia 31 de Maio uma reunião com o fim de promover a criação de um Boletim de Informação Arqueológica a nível nacional, Boletim esse que se revestirá do maior interesse para qualquer um que se dedique à Arqueologia em Portugal. É das conclusões dessa reunião que se pretende dar conhecimento, esperando nós em nome de todos os que aí estiveram presentes, que seja dado o maior apoio a uma iniciativa que, só se puder contar com a colaboração de todos nós, alcançará efectivamente o objectivo a que se propôs.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA

1 – ESTRUTURA

Para este Boletim haverá um centro editor que, devido às possibilidades materiais, ficou decidido seria o Campo Arqueológico – Universidade do Minho. O editor responsável será o próprio Campo Arqueológico ou o Dr. Francisco Alves, conforme ficar aprovado ser mais conveniente. Esta decisão resultou também da reunião havida a 31.5.

Para cada número do Boletim, haverá a correspondente lista de colaboradores, com as moradas respectivas.

As notícias deverão ser enviadas ou directamente para o Campo Arqueológico – U.M. ou para qualquer dos organismos que se dediquem a actividades arqueológicas, devendo estes, neste caso, canalizar as informações que tiverem obtido para o Campo Arqueológico – U.M. até à data prevista para tal.

Este Boletim de Informação Arqueológica, será semestral, devendo os textos que nele venham a figurar ser enviados para Braga até 30.4 e 30.10, saindo os números correspondente até 15.6 e 15.12.

No caso especial deste primeiro número, a data limite para entrega dos textos será até 15.6, impreterivelmente.

Haverá ainda semestralmente uma reunião de colaboradores antes da saída do Boletim, onde será posta à aprovação de todos a sua forma final. A reunião correspondendo à saída do primeiro número será realizada em Arganil, na Câmara Municipal, em 25 de Junho próximo, às 10.h. e 30m.. Nela deverão ser apresentados textos para o ponto n.º 2 do Boletim (ver “Artigo de Fundo”).

2 – SECÇÕES

1 – EDITORIAL – Aparecerá no 1.º número do Boletim, podendo ou não figurar nos seguintes, e o seu conteúdo será um manifesto em que se abordará, de forma geral, e o mais anódina possível, a situação actual da Arqueologia em Portugal, seu ensino nas Faculdades, legislação em vigor, etc. Todos os interessados poderão avançar com propostas de textos, que deverão ser enviadas para a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, após o que o Dr. Barreto Nunes, elemento do Grupo Coordenador, conforme ficou aprovado em reunião, se encarregará de os fundir num texto colectivo, a apresentar na reunião de todos os colaboradores.

Caso esse Grupo Coordenador não receba texto destinado a esta rubrica, será a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho quem se encarregará de o elaborar, embora certamente com um âmbito mais restrito do que o previsto inicialmente, pois não se arroga esta Unidade o direito de falar em nome dos Arqueólogos Portugueses.

2 – ARTIGO DE FUNDO – Texto informativo, de interesse geral, sobre aspectos metodológicos, técnicos, etc. Não se aceitam originais. Na reunião antecedendo a

saída de um n.º são apresentados os textos propostos para o n.º seguinte. O texto aprovado para o Boletim n.º 1 na reunião de 31/5/78 faz como que o ponto de situação à data da sua saída sobre uma das questões mais controversas da Arqueologia actual: as datações por radiocarbono e respectiva calibração.

Este tema, só por si, ilustra a razão de ser desta rubrica, facultar a todos o acesso a dados apenas do conhecimento de alguns, sempre que esses sejam considerados instrumento essencial no domínio da investigação de largos sectores dedicados à Arqueologia.

3 – ELEMENTOS PARA UM INVENTÁRIO DE ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS: PROSPECÇÃO E RECONHECIMENTOS – Nesta rubrica se mencionarão novas jazidas arqueológicas a partir de Janeiro de 1978. Sendo necessário normalizar as descrições, foi aprovado e é aconselhado o seguinte esquema:

- 1 – Nome da estação e período(s) a que é atribuível;
- 2 – Descrição sumária da morfologia do terreno;
- 3 – Cota;
- 4 – Coordenadas hectométricas de Gauss;
- 5 – Localização administrativa (distrito, concelho, e, se for possível, freguesia, lugar, etc.);
- 6 – Condições da descoberta ou identificação. Também se inserirá aqui a redescoberta ou localização no terreno de estações mencionadas em publicações antigas mas insuficientemente localizadas (com respectivas referências bibliográficas);
- 7 – Considerações breves sobre o espólio (se o houver);
- 8 – Equipa ou indivíduo que procedeu à identificação;
- 9 – Assinatura (iniciais) de quem envia a notícia.

3A – CARTA ARQUEOLÓGICA – Esta secção foi anulada, tendo sido inserida no ponto n.º 12.

4 – ESCAVAÇÕES – Notícias sobre quaisquer escavações realizadas, projectadas ou em curso. A estrutura deste tipo de notícias é deixada ao critério de cada um, unicamente se apelando para o sintetismo da informação.

5 – ANÁLISE E TRATAMENTO DE MATERIAIS – Nesta rubrica pretende-se dar notícia dos trabalhos que presentemente estão a ser levados a cabo, especialmente em laboratórios, sobre materiais arqueológicos recolhidos em estações portuguesas.

6 – PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS – Pretende-se, com

esta rubrica, dar a conhecer os artigos da especialidade relativos a Espanha e Portugal, publicados no último n.º de cada revista. Chama-se especial atenção das bibliotecas de Institutos e Associações que assinem revistas ou estabeleçam permutas, para que sejam facultados ao núcleo coordenador do boletim, os sumários das publicações que se inserem nesta secção. Pedimos que indiquem sempre o respectivo título, o local em que se editar, o número do volume e/ou fascículo, a data da publicação e as páginas limite de cada artigo, além do seu autor e a referência à instituição em que podem ser consultados.

7 – LIVROS E BROCHURAS – Referências bibliográficas das publicações não periódicas peninsulares e das não peninsulares referentes à Península Ibérica aparecidas desde 1976, com indicação das instituições onde podem ser consultadas. Para uniformizar a referência bibliográfica de cada obra, segundo o NP 405 de 1966, agradecemos que nos forneçam sempre os seguintes elementos: nome do autor; título da obra; local de edição; editor; data da edição, e, eventualmente, colecção.

Faz-se o apelo especial às bibliotecas dedicadas à Arqueologia, a fim de nos facultarem as suas listas de livros entrados.

8 – REVISTA DE IMPRENSA – Selecção de notícias publicadas na Imprensa Diária e Periódica, Local e Regional, desde que façam referência a estações ou acontecimentos inéditos no domínio da Arqueologia. É de agradecer a colaboração de todos, sobretudo aqueles que têm mais fácil acesso à imprensa regional e local.

9 – ENSINO DA ARQUEOLOGIA – Pretende-se apresentar aqui os programas das cadeiras versando matérias relacionadas com a Arqueologia ensinadas nas Universidades Portuguesas, bem como os títulos das Teses de Licenciatura (e respectivos autores) a serem apresentadas no ano lectivo em curso.

Até ao momento nenhum professor de Arqueologia ou Faculdade forneceu o conteúdo dos cursos ministrados durante o presente ano. Por essa razão resolveu-se contactar directamente os Conselhos Directivos das Faculdades de Letras, solicitando o envio do programa dos respectivos cursos.

10 – ANIMAÇÃO CULTURAL – Espaço destinado a noticiar tudo o que tenha vindo a ser feito desde o início de 1978 no sentido de sensibilizar as populações para a problemática arqueológica: exposições, programas

televisivos, palestras, etc. As diversas realizações serão apresentadas por distrito e concelhos, e, dentro destes, serão referidas as instituições que promovem e as que executam (no caso de não serem as mesmas). Pedimos a todos os colaboradores que não se esqueçam de fornecer essas indicações acima referidas.

11 – REUNIÕES CIENTÍFICAS – Congressos, mesas-redondas, colóquios, etc., já realizados ou a realizar no decurso de 1978 e 1979. No primeiro caso serão apresentadas as listas de comunicações e respectivos autores e, se possível, as conclusões finais do encontro.

12 – PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO – Nesta rubrica serão também incluídos os projectos de Carta Arqueológica que estão a ser realizados em diversas regiões do país, pedindo-se aos seus responsáveis que nos deem notícias sobre o estado actual dos trabalhos.

13 – COLECÇÕES – Aqui poderão ser apresentados inventários de estações arqueológicas representadas em colecções portuguesas.

14 – ATENTADOS AO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E AMBIENTE NATURAL – Rubrica nova, através da qual se pretende apresentar perante a opinião pública um inventário dos atentados, depredações, etc., que contra o Património Arqueológico e/ou seu ambiente natural, se vão verificando impunemente por esse país fora. É mais uma rubrica que depende muito da colaboração atenta e lúcida dos arqueólogos portugueses.

15 – LEGISLAÇÃO – Aqui se apresenta legislação vária sobre a actividade arqueológica, tanto nacional como internacional.

16 – VÁRIA – Secção aberta a qualquer tipo de notícias de âmbito arqueológico que não se insiram nos números anteriores.

5 DE JUNHO DE 1978

Circular N.º 3

Como informámos na nossa última circular respeitante ao Boletim de Informação Arqueológica, deveria ter lugar, no próximo dia 25 de Junho, em Arganil, a reunião final em que seriam apresentados todos os elementos constitutivos do referido Boletim, após o que se trataria da sua publicação. Esta data fora marcada na reunião havida em Setúbal em 31 de Maio passado, em que estiveram presentes arqueólogos de vários pontos

do país, cujos nomes foram, por lapso, omitidos da circular em que demos conta do ocorrido no referido encontro. Do facto apresentamos as nossas desculpas, passando desde já a referi-los:

– Caetano Beirão (Lisboa); Carlos Tavares da Silva (Setúbal); Clara Vaz Pinto (Beja); Francisco Alves (Braga); Henrique B. Nunes (Braga); João de Castro Nunes (Coimbra); João Rosa Viegas (Setúbal); Joaquina Soares (Setúbal); Jorge P. Monteiro (Lisboa); José Caeiro (Lisboa); Luís Gouveia (Almada); Manuel Maia (Lisboa); Maria Adelaide Maia (Lisboa); Maria Luísa A. Nunes (Lisboa); Maria Luísa E. da Veiga (Lisboa); Martin Hock (Lisboa); Philine Kalb (Lisboa); Rui Parreira (Beja); Susana Correia (Braga); Vítor Gonçalves (Lisboa).

Houve ainda algumas pessoas presentes cujos nomes infelizmente não conseguimos obter.

Ficara decidido igualmente nessa reunião que os textos para o Boletim seriam enviados para Braga até 15 de Junho inclusive. Sucede, porém, que ainda hoje, 20 de Junho, nos chegaram várias propostas de elementos presentes nesse encontro, o que só vem provar a inviabilidade prática de uma data limite tão próxima para a aceitação dos textos. Isto implica inevitavelmente o adiamento da reunião de Arganil (para uma data que será futuramente acordada) bem como da data limite para a recepção dos textos, que é assim deixada em suspenso provisoriamente.

Tudo isto não significa, porém, o esmorecimento de um projecto; antes pelo contrário, são os problemas concretos relacionados com o Boletim que nos provam ser ele já, neste momento, uma realidade. E por isso mais uma vez fica o apelo à vossa colaboração, bem como os nossos agradecimentos a Adolfo de Magalhães, António A. Tavares, António M. Baptista, Carlos T. Silva, Celso T. Silva, Centro de Arqueologia de Almada, Eduardo C. Serrão, Eduardo Oliveira, Grupo Amador de Arqueologia de Viana, João R. Viegas, Joaquina Soares, José Beleza Moreira, José d'Encarnação, José M. Garcia, Lino T. Dias, Luís Gouveia, Manuel S. Oliveira, Maria Luísa Ferrer, Maria Manuela Martins, Maria la Sallette da Ponte, Miguel Ramos, Martin Hock, Philine Kalb, Susana Jorge, Vitor Gonçalves e Vitor O. Jorge pelo pronto envio de material para o Boletim.

Com os melhores cumprimentos.

Os colaboradores

20 de JUNHO DE 1978

Circular N.º 4

Na sequência da nossa anterior circular informamos que a reunião final para apresentação de todos os elementos recolhidos que poderão constituir o primeiro

número do Boletim de Informação Arqueológica será realizada na Figueira da Foz (Museu Santos Rocha) no dia 14 de Julho, pelas 14 horas.

Informamos ainda que no referido Boletim haverá lugar para uma nova secção – Projectos de Investigação, na qual os investigadores poderão dar conta das suas iniciativas em curso, e que os colaboradores do Boletim têm direito de fazer acompanhar os seus textos de fotografias e outros elementos que julguem necessários.

Até à Figueira

Cordiais saudações

Pelo Grupo Coordenador

6 DE JULHO DE 1978

Circular N.º 5

De acordo com circular n.º 4, de 6/7/78, realizou-se no passado dia 14 na Figueira da Foz (Museu Santos Rocha) a reunião final para a apresentação dos elementos destinados ao primeiro número do “Boletim de Informação Arqueológica”.

Presentes Isabel Pereira, Lionel Ribeiro, Philine Kalb, Martin Hock, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, João Viegas, João Ludgero, Henrique Nunes e Francisco Alves.

Das conclusões da reunião relativas à estrutura do Boletim damos a seguir conta. As alterações sugeridas resultam de algumas sugestões apresentadas e da análise do material, até agora recebido, o que permitiu uma melhor distribuição dos assuntos, pela revista, bem como uma maior clarificação do conteúdo de algumas rubricas.

SECÇÕES DO BOLETIM DE INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA:

1 – EDITORIAL – Até ao momento o Grupo Coordenador não recebeu qualquer texto destinado a esta rubrica. Se tal situação se mantiver até 31 de Julho, será a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho que se encarregará de o elaborar, embora certamente com um âmbito mais restrito do que o enunciado na circular n.º 3, pois esta Unidade não se arroga do direito de poder falar em nome dos arqueólogos portugueses. Lamentamos a falta de colaboração verificada em relação a esta rubrica, o que vai impedir que este editorial se possa transformar num manifesto de grande importância para o futuro da Arqueologia Nacional.

2 – ARTIGO DE FUNDO – Como já foi anteriormente indicado, por este número foi escolhido um artigo, tradu-

zido do francês, sobre as datações por radiocarbono e respectiva calibração.

3 – ELEMENTOS PARA UM INVENTÁRIO DE ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS: PROSPECÇÃO E RECONHECIMENTOS – Esta rubrica substitui a que, na circular n.º 2, figurava com o título PROSPECÇÃO, dada a ambiguidade de que por vezes este termo se podia revestir. Recordamos de novo o esquema com que se devem apresentar as notícias para esta secção, indispensável para uma correcta localização da estação em causa:

- a) Nome da estação e período(s) a que é atribuível.
- b) Descrição sumária da morfologia do terreno.
- c) Cota.
- d) Coordenadas hectométricas de Gauss.
- e) Localização administrativa (distrito, concelho, freguesia, lugar).
- f) Condições da descoberta ou identificação (indicação de bibliografia no caso de estações já conhecidas).
- g) Considerações breves sobre o espólio.
- h) Equipa ou individuo que procedeu ao reconhecimento.
- i) Autor da notícia.

4 – ESCAVAÇÕES – Notícias sobre escavações já realizadas durante 1978 ou projectadas para o corrente ano.

5 – ANÁLISE E TRATAMENTO DE MATERIAIS – Nesta rubrica pretende-se dar notícia dos trabalhos que presentemente estão a ser levados a cabo, especialmente em laboratórios, sobre materiais arqueológicos recolhidos em estações portuguesas.

6 – PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS – Pretende-se nesta rubrica, dar a conhecer os artigos da especialidade relativos a Portugal e Espanha, publicados no último número da revista. Chama-se a especial atenção das Bibliotecas de Institutos e Associações que assinem revistas ou estabeleçam permutas, para que sejam facultados ao núcleo coordenador do Boletim, os sumários das publicações que se inserem nesta secção. Pedimos que indiquem sempre o respectivo título, o local em que se editar, o número e/ou fascículo, a data de publicação e as páginas limite de cada artigo, além do seu autor e a referência à Instituição em que podem ser consultados.

7 – LIVROS E BROCHURAS – Voltamos a pedir a colaboração de todos os que tenham conhecimentos de obras, recentemente publicadas, sobre arqueologia

peninsular. Para uniformizar a referência bibliográfica de cada obra, segundo o NP 405, de 1966, agradecemos que nos forneçam sempre os seguintes elementos: nome do autor; título da obra; local de edição; editor; data da edição, e, eventualmente, colecção. Faz-se um apelo especial às bibliotecas mais dedicadas à Arqueologia, a fim de nos facultarem as suas listas de livros entrados.

8 – REVISTA DE IMPRENSA – Selecção de notícias publicadas na imprensa diária e periódica, local e regional, desde que façam referência a estações e acontecimentos inéditos no domínio da arqueologia. É de agradecer a colaboração de todos, sobretudo aqueles que têm mais fácil acesso à Imprensa regional e local.

9 – ENSINO DA ARQUEOLOGIA – Até ao momento nenhum professor de Arqueologia ou Faculdade nos forneceu o conteúdo dos cursos ministrados durante o presente ano. Por essa razão resolveu-se contactar directamente os Conselhos Directivos das Faculdades de Letras, solicitando o envio dos programas dos respectivos cursos.

10 – ANIMAÇÃO CULTURAL – Têm sido bastante intensas as actividades cujo conteúdo se integra no espírito desta rubrica. Pedimos contudo, que nos indiquem sempre o local em que se realizam, os organizadores e os intervenientes nas actividades deste tipo.

11 – REUNIÕES CIENTÍFICAS – Nada a acrescentar em relação à circular anterior.

12 – PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO – Nesta rubrica serão também incluídos os projectos de Carta Arqueológica que estão a ser realizados em diversas regiões do país, pedindo-se aos responsáveis que nos deem notícias sobre o estado actual dos trabalhos.

13 – COLECÇÕES – Substitui a rubrica anteriormente chamada "Museus e Colecções".

14 – ATENTADOS AO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E AMBIENTE NATURAL – Rubrica nova, através da qual se pretende apresentar perante a opinião pública, sobretudo dos meios mais sensíveis a estas situações um inventário dos atentados, destruições, depredações, etc., que, contra o património arqueológico e/ou meio ambiente natural, quotidiana e impunemente se vão verificando por esse país fora. É mais uma rubrica que

depende muito da colaboração atenta e lúcida dos arqueólogos portugueses.

15 – LEGISLAÇÃO – Pelo menos será publicada na íntegra a portaria 269/78 de 12 de Maio (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos).

16 – VÁRIA – Secção aberta a qualquer tipo de notícias que não se insiram nos números anteriores.

Na reunião foram também discutidos pormenores relativos ao aspecto gráfico da publicação, custo e distribuição.

Prevê-se que a impressão do primeiro número possa estar concluída no próximo mês de Outubro, pelo que serão aceites as notícias e a colaboração que nos seja enviada até 31 de Julho. Todo o material recebido após essa data será publicado no segundo número.

Cordiais saudações.

Pelo Grupo Coordenador

19 DE JULHO DE 1978

Circular N.º 6

Como deverá ter presente, foi lançada em Maio de 1978 a ideia de um Boletim de Informação Arqueológica, que teria como função essencial dar a qualquer interessado em qualquer ponto do país a possibilidade de obter a panorâmica (a nível nacional) das actividades arqueológicas em curso ou de projectos de investigação prestes a serem lançados. Este Boletim estaria evidentemente aberto a todos os que nele quisessem participar, enviado as suas notícias para a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, em Braga, que, em reunião havida a 31 de Maio em Setúbal, ficara incumbida de coligir todos os dados e posteriormente de os fazer publicar (após reunião final para apresentação de todos os elementos, reunião esta que em princípio deveria ter a participação de todos os colaboradores do Boletim). Fora no entanto acordado que só seriam aceites notícias referentes ao 1.º semestre de 1978, pois se pensava que a impressão deste primeiro n.º poderia estar concluída em Outubro do mesmo ano.

Esta impressão teria realizada nos Serviços de Reprografia da Universidade do Minho.

Surgiram entretanto várias dificuldades de ordem técnica, que vieram a provocar um considerável atraso na saída do Boletim – entre elas a composição da Revista Portuguesa de Química nos referidos serviços e a existência aí de um único dactilógrafo-compositor.

Finalmente o impasse foi resolvido, trabalhando agora esse dactilógrafo-compositor a meio tempo no

nosso Boletim. Igualmente podemos informar que os órgãos superiores da Universidade do Minho asseguraram desde já saída deste 1.º número pelo que ele constitui uma realidade potencial.

Devido porém ao atraso desta saída em relação ao previsto, e após consulta informal de vários colaboradores, foi decidido fazer uma tentativa de superação deste desfasamento temporal, sendo concedido a todos os interessados um prazo até ao fim do presente mês de Janeiro para:

1 – Completar, corrigir ou eliminar informações anteriormente enviadas.

2 – Enviar notícias referentes ao segundo semestre de 1978 ou a actividades já desenvolvidas em 1979.

3 – Dar informações sobre projectos a pôr em prática em 1979.

Salientamos a particular importância deste último ponto, pois devendo o boletim estar concluído pela Páscoa seria útil tentar revesti-lo da maior actualidade.

Apelando para a participação de todos os colaboradores, convocamos desde já a reunião para redacção final das notícias, que terá lugar na Associação dos Arqueólogos Portugueses (Largo do Carmo), sábado, 10 de Fevereiro de 1979, pelas 16 horas.

Cordiais saudações

Pelo Grupo Coordenador

Nota: Apresentamos em apêndice mais uma vez os diversos pontos que um unânime consenso considerou deverem constar neste boletim.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA:

SECÇÕES:

1 – EDITORIAL – Aparecerá no 1.º número do Boletim, podendo ou não figurar nos seguintes, e o seu conteúdo será um manifesto em que se abordará, de forma geral, e o mais anódina possível, a situação actual da Arqueologia em Portugal, seu ensino nas Faculdades, legislação em vigor, etc. Todos os interessados poderão avançar com propostas de textos, que deverão ser enviadas para a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, após o que o Dr. Barreto Nunes, elemento do Grupo Coordenador, conforme ficou aprovado em reunião, se encarregará de os fundir num texto colectivo, a apresentar na reunião de todos os colaboradores.

Caso esse Grupo Coordenador não receba qualquer texto destinado a esta rubrica, será a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho que se encarregará de o elaborar, embora certamente com

um âmbito mais restrito do que o previsto inicialmente, pois não se arroga esta Unidade do direito de falar em nome dos Arqueólogos Portugueses.

2 – ARTIGO DE FUNDO – Texto informativo, de interesse geral, sobre aspectos metodológicos, técnicos, etc. Não se aceitam originais. Na reunião antecedendo a saída de um n.º são apresentados os textos propostos para o n.º seguinte. O texto aprovado para o Boletim n.º 1 na reunião de 31/5/78 faz como que o ponto da situação à data da sua saída sobre uma das questões mais controversas da Arqueologia actual: a datações por radiocarbono e respectiva calibração.

Este tema, só por si, ilustra a razão de ser desta rubrica: facultar a todos o acesso a dados apenas do conhecimento de alguns, sempre que esses sejam considerados instrumento de trabalho essencial no domínio da investigação de largos sectores dedicados à Arqueologia.

3 – ELEMENTOS PARA UM INVENTÁRIO DE ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS: PROSPECÇÃO E RECONHECIMENTOS – Nesta rubrica se mencionarão novas jazidas arqueológicas localizadas a partir de Janeiro de 1978. Sendo necessário normalizar as descrições, foi aprovado e é aconselhado o seguinte esquema:

- a) Nome da estação e período(s) a que é atribuível.
- b) Descrição sumária da morfologia do terreno.
- c) Cota.
- d) Coordenadas hectométricas de Gauss.
- e) Localização administrativa (distrito, concelho, e, se for possível, freguesia, lugar, etc.).
- f) Condições da descoberta ou identificação. Também se inserirá aqui a redescoberta ou localização no terreno de estações mencionadas em publicações antigas, mas insuficientemente localizadas (com respectivas referências bibliográficas).
- g) Considerações breves sobre o espólio (se o houver).
- h) Equipa ou indivíduo que procedeu ao reconhecimento.
- i) Assinatura (iniciais) de quem envia a notícia.

3A – CARTA ARQUEOLÓGICA – Esta secção foi anulada, tendo sido inserida no ponto n.º 12.

4 – ESCAVAÇÕES – Notícias sobre quaisquer escavações realizadas, projectadas, ou em curso. A estrutura deste tipo de notícias é deixada ao critério de cada um, unicamente se apelando para o sintetismo da informação. para o corrente ano.

5 – ANÁLISE E TRATAMENTO DE MATERIAIS – Nesta rubrica pretende-se dar notícia dos trabalhos que presentemente estão a ser levados a cabo, especialmente em laboratórios, sobre materiais arqueológicos recolhidos em estações portuguesas.

6 – PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS – Pretende-se nesta rubrica, dar a conhecer os artigos da especialidade relativos a Portugal e Espanha, publicados no último número da revista. Chama-se a especial atenção das bibliotecas de Institutos e Associações que assinem revistas ou estabeleçam permutas, para que sejam facultados ao núcleo coordenador do boletim, os sumários das publicações que se inserem nesta secção. Pedimos que indiquem sempre o respectivo título, o local em que se editar, o número e/ou fascículo, a data de publicação e as páginas limite de cada artigo, além do seu autor e a referência à instituição em que podem ser consultados.

7 – LIVROS E BROCHURAS – Referências bibliográficas das publicações não periódicas peninsulares e não peninsulares, mas referentes à Península Ibérica, aparecidas desde 1976, com indicação das instituições onde podem ser consultadas. Para uniformizar a referência bibliográfica de cada obra, segundo o NP 405, de 1966, agradecemos que nos forneçam sempre os seguintes elementos: nome do autor; título da obra; local de edição; editor; data da edição, e, eventualmente, colecção.

Faz-se um apelo especial às bibliotecas dedicadas à Arqueologia, a fim de nos facultarem as suas listas de livros entrados.

8 – REVISTA DE IMPRENSA – Selecção de notícias publicadas na imprensa diária e periódica, local e regional, desde que façam referência a estações ou acontecimentos inéditos no domínio da Arqueologia. É de agradecer a colaboração de todos, sobretudo aqueles que têm mais fácil acesso à imprensa regional e local.

9 – ENSINO DA ARQUEOLOGIA – Pretende-se apresentar aqui os programas das cadeiras versando matérias relacionadas com a Arqueologia ensinadas nas Universidades portuguesas, bem como os títulos das teses de licenciatura (e respectivos autores) a serem apresentadas no ano lectivo em curso.

Até ao momento nenhum professor de Arqueologia ou Faculdade nos forneceu o conteúdo dos cursos ministrados durante o presente ano. Por essa razão resolveu-se contactar directamente os Conselhos Directivos

das Faculdades de Letras, solicitando o envio dos programas dos respectivos cursos.

10 – ANIMAÇÃO CULTURAL – Espaço destinado a noticiar tudo o que venha a ser feito desde o início de 1978 no sentido de sensibilizar as populações para a problemática arqueológica: exposições, programas televisivos, palestras, etc. As diversas realizações serão apresentadas por distritos e concelhos, e, dentro destes, serão referidas as instituições que os promovem e as que executam (no caso de não serem as mesmas. Pedimos a todos os colaboradores que não se esqueçam de fornecer as indicações acima referidas.

11 – REUNIÕES CIENTÍFICAS – Congressos, mesas-redondas, colóquios, etc., já realizados ou a realizar no decurso de 1978 e 1979. No primeiro caso serão apresentadas as listas das comunicações e respectivos autores e, se possível, as conclusões finais do encontro.

12 – PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO – Nesta rubrica serão também incluídos os projectos de Carta Arqueológica que estão a ser realizados em diversas regiões do país, pedindo-se aos responsáveis que nos deem notícias sobre o estado actual dos trabalhos.


13 – COLECÇÕES – Aqui poderão ser apresentados inventários de estações arqueológicas representadas em colecções portuguesas.

14 – ATENTADOS AO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E AMBIENTE NATURAL – Rubrica nova, através da qual se pretende apresentar perante a opinião pública, sobretudo dos meios mais sensíveis a estas situações um inventário dos atentados, depredações, etc., que contra o Património Arqueológico e/ou seu ambiente natural, se vão verificando impunemente por esse país fora. É mais uma rubrica que depende muito da colaboração atenta e lúcida dos arqueólogos portugueses.

15 – LEGISLAÇÃO – Aqui se apresentará legislação vária sobre a actividade arqueológica, tanto nacional como internacional.

16 – VÁRIA – Secção aberta a qualquer tipo de notícias que não se insiram nos números anteriores.

12 DE JANEIRO DE 1979



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2025

www.arqueologos.pt